

Plebiscito: diga NÃO à venda do Banestes

Como o governador Paulo Hartung e a Assembleia Legislativa não querem ouvir o povo, o Comitê em Defesa do Banestes realizará plebiscito de 16 a 22 de março.

O Comitê em Defesa do Banestes Público e Estadual, que reúne entidades da sociedade civil, realizará de 16 a 22 de março um plebiscito de iniciativa popular sobre a proposta de venda do Banco do Estado do Espírito Santo ao Banco do Brasil. “Nós tentamos junto ao Governo do Estado e à Assembleia Legislativa que fosse feito um plebiscito oficial sobre a proposta, mas os deputados e o Governo Paulo Hartung não querem ouvir os capixabas”, denuncia o presidente do Sindicato dos Bancários, Carlos Pereira de Araújo, que coordena o Comitê. Ele lembra que o Banestes ainda não foi vendido e que a sociedade pode interferir nesse processo.



Apesar das tentativas de audiência com o presidente do Legislativo, deputado Elcio Álvares, o ex-líder do Governo Paulo

Hartung não recebeu a representação do Sindicato. Já o governador, em reunião com sindicalistas em fevereiro, manteve-se irredutível sobre a venda, não aceitando sequer a proposta de ouvir o povo, que é o verdadeiro dono do Banestes.

O plebiscito terá abrangência estadual. Estão sendo organizados comitês regionais para coordenar os trabalhos. As urnas serão instaladas em locais públicos. Poderão votar todos os maiores de 16 anos.

O Banestes não pode ser vendido nem para o BB nem para qualquer outra instituição. Uma possível venda resultaria em perdas para o desenvolvimento regional e para a população. A estimativa é que haja redução de pelo menos cinco mil postos de trabalho.

Movimento social é contra a venda

“Tenho certeza que o Banestes, por ser um banco estadual, tem mais condições de fomentar o desenvolvimento regional, ajudar o Espírito Santo a crescer. O BB olha mais as questões macross. Já o Banestes pode olhar mais de perto para os problemas do povo capixaba e fazer investimentos importantes. Além disso, vamos ter perdas de postos de trabalho em caso de venda do banco estadual. Não podemos permitir que o Banestes seja vendido.”

José Carlos Nunes
Presidente da CUT/ES



“O Banestes é patrimônio do capixaba, por isso sua 'doação' para o BB deve ser objeto de consulta popular. A decisão de federalizar o banco demonstra mais um ato de falência do Governo Paulo Hartung, que trata a gestão pública e os poderes constituídos como domínios de seu império. Os interesses que movem esta imoralidade são eleitoreiros. Não é só de arrogância, demagogia e prepotência que vive o reino de PH, há também muito cheiro podre no ar.”

Haylson de Oliveira
Coordenador da Intersindical



“Eu sou contra a venda do Banestes. A população, na época da crise do Banestes, contribuiu através dos impostos públicos para que o banco saísse daquela situação. Não foi o governador, nem as autoridades, foi a população a responsável pela reerguida do Banestes. Todos os capixabas podem se considerar acionistas do banco. Portanto, compete à população dizer se o Banestes deve ser vendido ou não. Além disso, o banco é uma propriedade estatal que dá lucro. Eu defendo que o Banestes fique nas mãos do povo.”

Padre Xavier
Coordenador da Pastoral do Menor



Capixabas não querem a venda do Banestes

Fotos: Sérgio Cardoso

A maioria dos capixabas não quer a venda do Banestes para o Banco do Brasil. É só percorrer ruas, feiras, escolas e outros locais públicos como está fazendo o Sindicato dos Bancários para constatar que o povo valoriza o nosso banco estadual, entendendo a importância da instituição para o desenvolvimento do Espírito Santo, e tem um carinho especial por esse símbolo da identidade capixaba. Lideranças de movimentos sociais também se manifestam contra a venda do Banestes. Só falta o Governo Paulo Hartung e os deputados estaduais ouvirem os apelos da população.



Diretores do Sindicato fazem panfletagem e conversam com a população: fotos 1 e 4, na feira de Jardim da Penha; foto 2, no comércio de Campo Grande; foto 3, na feira de Aribiri

Mais lideranças e clientes criticam a venda

“Eu destaco a quebra de compromisso por parte do governador Paulo Hartung. Ele disse, quando ainda era candidato, que não venderia o Banestes. Mais uma vez a sociedade está sendo lograda em promessas de campanha.”

Samuel Vieira



André Luiz Moreira
(advogado)

“A política do BB é voltada para o capital financeiro, para os grandes latifundiários, os trabalhadores rurais não conseguem financiamentos. O Banestes deve estar a serviço da população capixaba.”

Ednalva Moreira (MST)

Sérgio Cardoso



“Já que o banco é do povo, eles não deviam tomar uma decisão dessa sem consultar a gente.”

Arlindo Manoel França
(ambulante)

“Nós precisamos de mais agências descentralizadas para operar os créditos rurais. Não apenas o Banco do Brasil. A gente tinha começado a dar esse passo com o Banestes. O Banestes é um banco que está em muitos municípios. Essa centralização vai, sem dúvida, prejudicar muito o pequeno agricultor”.

Leomar Lírio
(Movimento dos Pequenos Agricultores - MPA/ES)

Sérgio Cardoso

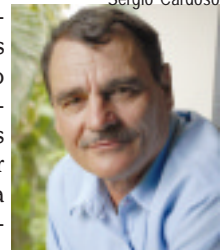


“Os prejuízos de uma possível venda do Banestes não atingem somente o meio urbano. Afeta diretamente a diminuição de crédito para a agricultura familiar e, conseqüentemente, a diminuição da produção de alimentos no Estado.”

Paulo Caralo
(diretor de Política Agrária e Meio Ambiente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura)

“O Banestes tem programas de financiamento rural que colaboraram muito com os agricultores, por isso não deveria ser vendido. É preciso ter mais diálogo com a população capixaba.”

Sérgio Cardoso



Natalino Cassaro
(presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Espírito Santo - Fetaes)

Sérgio Cardoso



“No Estado, a maioria do povo é do Banestes; é o banco do trabalhador, é o banco da lavoura. O Banestes não pode ser vendido não.”

Antônio Ferreira da Silva, aposentado.